GICELIA VENTURA DE SOUZA



OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO INÍCIO DA DOCÊNCIA:

DO ESTÁGIO AOS ANOS INICIAIS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Souza, Gicelia Ventura de

S719o OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO INÍCIO DA DOCÊNCIA: DO ESTÁGIO AOS ANOS INICIAIS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL / Gicelia Ventura de Souza. — : Centro Universitário Internacional - UNINTER, 2020.

16f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia) — Centro Universitário Internacional - UNINTER, 2020.

Orientador(a): Ma. Franciane Hiden Rios

ISBN: 978-65-00-12509-2

1. Desafios no início da docência. 2. Estágio. 3. Prática docente. I. Título.

Esse presente livro inicialmente foi meu trabalho de conclusão de curso em pedagogia, orientado pela professora Franciane Heiden Rios, a quem agradeço a atenção dedicada ao meu trabalho de se debruçar sobre a questão da prática docente, algo difícil principalmente para os estagiários e para os recém formados que atuam na educação infantil. Interessante lembrar um conceito, o seguinte: “O **habitus** é um “sistema de disposições socialmente constituídas que, enquanto estruturas estruturadas e estruturantes, constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes” (Bourdieu, 2007, p. 191). Essa definição foi influência para refletirmos o agir, pensar e sentir docente e a sua capacidade de superar tanto as dificuldades iniciais quanto vir a ser criativo no ato de ensinar crianças, entendendo que tal modo operante tanto inconsciente quanto consciente media a relação do agente docente com a estrutura social.

OS PRINCIPAIS DESAFIOS NO INÍCIO DA DOCÊNCIA: DO ESTÁGIO AOS ANOS INICIAIS DE EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

RESUMO

O presente artigo evidenciou como a prática docente está atrelada à questões de sociabilidade entre equipe escolar, especificadamente professores (as), à formação (in)suficiente para atuarem como docentes e à formação continuada após a graduação para garantirem maior qualidade na educação infantil. Utilizamos o método dedutivo para analisar as informações obtidas. Quanto aos objetivos, no geral pensamos a prática do (a) professor (a) na escola no período do estágio até os cinco primeiros anos de atuação e refletimos as possibilidades de amenizar as dificuldades que encontram e especificamente Identificamos as práticas relacionadas ao período de transição de discente para docente e com ela a visão que se tem da realidade escolar; analisamos a relevância de cada desafio, seja com formação ou socialização, no campo teórico e o tipo de comportamento mais presente no início de carreira; entendemos a prática e as dificuldades com domínio de conteúdo e ausência de apoio escolar, que por sua vez, interferiria na qualidade profissional. No decurso do trabalho notamos a importância do estágio e da escola como espaço de formação. A revisão do referencial teórico mostrou que esse profissional atua em meio a dificuldades de cunho político porque não tem os mesmos benefícios dos concursados, isso inclui capacitação e formação, de nível teórico porque sem a clareza do conteúdo adequado para ser aplicado ao ensino infantil a qualidade da prática fica comprometida. Consideramos, dedutivamente, que a atuação do docente principiante necessitaria de apoio da comunidade escolar, especialmente de seus pares e companheiros de profissão, para lidarem com suas frustrações e cansaços, de programas que promovam seu desenvolvimento profissional, de melhores condições de trabalho, vínculo e valorização institucional.

PALAVRAS-CHAVE: Desafios no início da docência. Estágio. Prática docente.

INTRODUÇÃO

No presente artigo abordamos **Os Principais Desafios no Início da Docência: do estágio aos nos iniciais de experiência na educação infantil.** Fomos trilhando um caminho para encontrarmos tais desafios na transição de aluno (a) estagiário (a) à professor (a) junto às etapas de experiência na função docente na educação de crianças. Torna-se importante discutir tais desafios para que os professores (as) possam vir a ter sucesso futuramente em sua carreira profissional e porque socialmente cumpre papel de formação de cidadãos e cidadãs.

O presente estudo teórico desses desafios docentes no início da carreira se faz importante e justifica-se pela necessidade de se traçar um caminho menos difícil na adaptação à função docente no ensino infantil. De forma a propiciar a reflexão sobre as relações sociais travadas no âmbito escolar e procurar alternativas para melhorar as condições de atuação de professores (as) na educação infantil e com isso, angariar mais qualidade nesse processo.

Nosso objeto de estudo pautou-se em **as dificuldades na prática do (a) professor (a) iniciante**. Por isso refletimos sua atuação nas instituições de ensino no que tange as principais dificuldades encontradas no início de docência. O problema trabalhado referiu-se **às dificuldades com domínio de conteúdo e à ausência de apoio escolar**.

Objetivamos em geral pensar a prática do (a) professor (a) na escola no período do estágio até os cinco primeiros anos de atuação e refletir as possibilidades de amenizar as dificuldades que encontram. **Objetivamos especificamente** identificar as práticas relacionadas ao período de transição de discente para docente e com ela a visão que se tem da realidade escolar; Analisar a relevância de cada desafio, seja com formação ou socialização, no campo teórico e o tipo de comportamento mais presente no início de carreira; Entender a prática e liga-la às dificuldades com domínio de conteúdo e ausência de apoio escolar que por sua vez, interferiria na qualidade profissional.

Foi expressiva a produção acadêmica encontrada que versam sobre qualidade e formação continuada. Criticando - se a ausência de uma formação suficiente para garantia da qualidade do trabalho com as crianças. Para que, não apenas venha a ser tal qualidade na educação infantil reconhecida nos planos oficiais e legislativos como também pela sociedade civil. E, assumir a educação infantil como direito politico, social e cultural.

Nosso texto foi estruturado da seguinte maneira: **O perfil docente na educação infantil-** onde se trata do que se espera de qualidades profissionais para desenvolver atividade de professor (a); **Para além da professora que age como mãe para ensinar limites às crianças-** Relatando o problema de quando as docentes veem os alunos como mães, legitimando humilhações e violência física para construir limites, quando esses limites deveriam se amparar em saberes formais; **A busca por qualidade-** explanando que envolto ao conceito de qualidade tal qual uma configuração total está a inseparabilidade dos saberes seja em cuidar, educar e ter amparo político, pedagógico e financeiro e sociedade; **Profissionalização e formação docente-** critica-se a prática amadora, sem conteúdo e conhecimentos apropriados ao ensino e cuidado de crianças; **Circunstâncias que fogem do controle dos (as) professores (as)-** sobre as condições de atuação desse grupo, indicando a existência de um conjunto de fatores atuantes (políticos, formativos, estruturais) que dificultam a prática pedagógica; **E a graduação universitária não capacita o trabalho na prática?-** identificando que há a dificuldade de articulação e de gestão de situações desafiadoras do cotidiano se utilizando dos saberes que adquiriram na universidade e **A identidade docente compreendida pela prática de ensino-** Quando incluímos na discussão a transição para além das fases de adaptação à função docente, ou seja, passamos a pensar a identidade docente compreendida pela prática de ensino, onde tudo nos levou a voltar o olhar para o estágio compreendido pelas etapas e desafios seguintes: 1- a negação da escola como espaço de formação; 2 – a transição de aluno para professor; 3 – as crises e dificuldades da socialização profissional.

Nas considerações finais sintetizarmos que a prática docente no início da atuação dos (as) professores (as) em sala de aula, desde o estágio, implica

a princípio, questões antes relacionadas à prática, a atuação propriamente dita, que por sua vez exigiria conteúdos contínuos para ter uma base de apoio. Por sua vez, esse apoio não se daria apenas pela capacitação teórica, mas, por políticas públicas, pelo compromisso dos grupos de professores (as) uns com os outros. O que implicaria uma relação necessária com o processo de socialização que afetam o ensino e a atuação, para que desde o fim da graduação já se venha preparando para serem profissionais e não mais discentes, superando o *choque de realidade e* se desenvolvendo profissionalmente – passando pelos ciclos de experiência até se descobrirem realizadas profissionalmente.

METODOLOGIA

No presente artigo fizemos uma revisão teórica de outros artigos científicos acerca das dificuldades encontradas pelos docentes iniciantes desde o estágio até os cinco primeiros anos de experiência, enquanto ainda são considerados iniciantes na profissão de professor (a) no ensino infantil. Utilizamos o método dedutivo para analisar as informações obtidas. Com elas, observamos que ‘em geral os professores iniciantes tem dificuldades seja de aplicação de conteúdo ou de improvisar saídas para suas frustrações quando se depara com a realidade de sala de aula na instituição de ensino’. Ora, todos os professores (as) necessariamente precisam passar pelas instituições de ensino para desenvolverem a docência. Logo, todos os professores (as) iniciante encontraram dificuldades- de nível subjetivo (quando seus ideais são frustrados) ao se depararem com a realidade escolar por exemplo; de nível estrutural – quando não tem recursos nas escolas, apoio dos demais professores já experientes, entre outros.

Se todo docente iniciante tem dificuldade com conteúdo e prática e também de adaptação nas escolas até passarem pelo ciclo de sobrevivência e com a socialização com os demais professores (as), entrelaçamos metodicamente uma relação necessária com o processo de socialização que

afetam o ensino e a atuação, para que desde o fim da graduação já venham se preparando para serem profissionais e não mais discentes e aprenderem a respeitarem as crianças e a si mesmos (as) como seres culturais e históricos, capazes de se desenvolverem e aprenderem continuamente.

DESAFIOS ENCONTRADOS NA TRANSIÇÃO DE ALUNO (A) ESTAGIÁRIO (A) À PROFESSOR (A) E ETAPAS DE EXPERIÊNCIA NA FUNÇÃO DOCENTE

O PERFIL DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Todos os requisitos de formação docente de qualidade e capacitadora da prática em sala de aula vêm englobando, explícita ou implicitamente, de maneira geral ou específica, nas publicações acadêmicas, conjuntamente um perfil adequado de professor (a). Galvão e Brasil (2009) traçam o perfil dos docentes da educação infantil e criticam àqueles (as) que se pautam nas relações afetivas como base da ação pedagógica. Consideram enquanto essencial ao perfil desejado, a saber: conhecer sobre crianças e incluir o brincar tal qual um recurso pedagógico. O perfil deveria comtemplar paciência e domínio com crianças, reflexão da prática profissional, ser facilitador (a) e mediador (a) da aprendizagem e ter capacidade de selecionar conceitos e práticas.

Voltam o olhar com atenção para o fato de a criança estar em desenvolvimento e que as demandas e necessidades são especificas de cada uma, buscam atender integralmente o fenômeno da infância envolvendo a habilidade docente de trabalhar a relação contexto grupal e individual. Assim, gostar de criança não é suficiente, mais complexo seria porque exigiria dominar saberes específicos para capacitar a orientação e formação de crianças e alcançar a perspectiva da criança como sujeito cultural e histórico e o professor como sujeito do processo de formação infantil.

O perfil docente ensejado na educação infantil nos parece se inclinar para o crítico e reflexivo, revendo discursos de professores (as) acerca dos problemas e desafios que enfrentam, Vieira (2013), autora que se inclina a refletir o perfil das professoras e educadoras da educação infantil não tratou de traçar um perfil específico e sim tecer critica à ausência de formação não suficiente para garantir a qualidade do trabalho com crianças expressa na fala daqueles (as) que se queixam da falta de capacitação e da remuneração e não buscam por si nenhuma formação a mais para atuarem enquanto professores (as).

PARA ALÉM DA PROFESSORA QUE AGE COMO MÃE PARA ENSINAR LIMITES ÀS CRIANÇAS

Aragão e Kreutz (2010) Versam sobre os desafios do papel docente na construção de limites na educação infantil e encontraram o problema da existência de uma interposição entre o papel materno e docente, o que influencia negativamente a ação pedagógica. Amparados na constituição de 1988, na concepção de criança cidadã e no artigo 206 inciso VII defendem a qualidade da educação e a formação docente. Soma-se a isso, a função docente de educar e cuidar, conforme as Leis de Diretrizes e Bases de 1996.

O problema se põe quando as docentes veem os alunos como mães, legitimando humilhações e violência física para construir limites, quando esses limites deveriam se amparar em saberes formais. Assim, ao contrário de abalar a autoestima da criança e oprimi-la utilizariam métodos que estimulam positivamente o comportamento das crianças

Todavia, para contemplar essas dimensões profissionais é preciso curso de formação continuada e a valorização da educação infantil. Também que essas professoras tenham um lugar para desabafarem suas angústias e medos em grupos de discussão para que as emoções tomem menos espaço na atuação profissional.